

Recordando o Passado

A VIDA E MORTE DE
SEBASTIÃO JOSÉ DE CARVALHO E MELO
(MARQUÊS DE POMBAL)

(Continuação do último número)

SEGUNDO

Ministro em Viena

A discórdia que reinava entre o Cardeal Valentim, Secretário de Estado do Sumo Pontífice Benedito XIV e o Conde de Welfiel Barão Chanceler da Corte da Rainha de Hungria e Boémia, tinha de tal sorte indisposto a Cúria Romana contra aquele Reino, que era absolutamente necessário um pacificador entre aquelas duas potências.

O Pontífice escreveu a D. João V, solicitando-lhe a sua intervenção. El-rei querendo apaziguar tal discórdia e após algum tempo de hesitação, a escolha recaiu em Sebastião José de Carvalho e Melo (que ao tempo se encontrava em Lisboa de licença, com esperança de voltar para Londres a ocupar o seu lugar) e passou desta corte à de Viena de Austria, afim de harmonizar a discórdia, como conseguiu em Londres. Com delicadeza e sagacidade, o mesmo Sebastião apresentou mais um testemunho da sua glória, pois não só fez sustar o público rompimento que em 7 de Julho de 1745 estava para dar-se entre aquelas duas Cortes, mas também temporizando e combinando útilmente o decoro e inteireza de ambas elas, conseguiu a inteira confiança do

Papa e da Rainha. E de tal sorte, que extinto dentro em breve todo o fogo da discórdia, se confessaram altamente agradecidos pelos seus relevantes serviços.

Cinco anos depois da sua chegada a Viena, com quarenta e seis anos, tomou por esposa a Condessa Daum, vienesa que só tinha vinte e quatro anos, não rica, mas de famílias nobres, que veio a ter numerosa prole. E em Dezembro de 1740 regressou ao Reino acompanhado de três filhos e esposa.

Mas antes de partir para Lisboa, o Imperador Fernando I contendia com o dito Padre Benedito XIV, sobre a negativa dos Breves de *Eligibilidade* para a multiplicação de Benefícios e Bispados na Pessoa do Arcebispo Eleitor de Mogúncia Gran-Chanceler do Império e tinha-se atado de tal forma o fogo da discórdia, que a todos parecia estar muito longe da sua conclusão este negócio. Entretanto, Sebastião usando da sua costumada sagacidade e inteireza, soube de tal modo pacificar os ânimos dos dois opostos partidos, que dentro em pouco tempo se viu terminado a contentamento de ambos o que até ali parecia impossível. Porém, tão grandes trabalhos de espírito, alterando-lhe consi-

(Continua na 2.ª página)

RESPIGOS...

Chegou-nos a notícia de que começaram os trabalhos de reparação da estrada Cacia-Taboeira, tendo as obras início em Cacia.

Ainda não há muito tempo se falava em que as ditas obras iam começar lá pelas bandas de Taboeira...

Bom foi que a Câmara reconhecesse razão aos que pugnavam por que a urgência estava no troço Cacia-Quintã.

A necessidade e o bom senso assim o aconselhavam.

Ao que parece, a Câmara já deitou as suas vistas para a fonte e lavadouro da Quintã.

Pesquisou, mediu, etc. e organizou a obra.

Se este facto foi devido aos recentes apelos feitos no "Ecos", não há dúvida de que mais rápido não podia ser.

E' que, em verdade, o caso é sério, pelo menos no que respeita ao abastecimento de água.

Fazemos votos por que tudo continue a marchar com a velocidade inicial e já temos a certeza de que em breve a fonte vai ter água em abundância e que—alegrai-vos rapazes!—teremos lavadeiras no S. Simão...

Quem passar por Cacia, de noite, depara com um contraste curioso.

Nas ruas, uma iluminação, tipo pirilampo doente, com umas luzinhas género lamparina de cemi-

tério, muito fraquinhas, muito morticas, muito amarelinhas, assim uma coisa que nem é nem deixa de ser, pois de iluminação só tem o nome.

Na Fábrica de Celulose, vemos todas as suas instalações interiores e exteriores providas de óptima iluminação fluorescente, dando luz a jorros, clara, brilhante e linda.

Este contraste poderia levar-nos a falar nos benefícios do capital ou nas injustiças da vida... Mas não.

Achamos muitíssimo bem que a Companhia Portuguesa de Celulose podendo, ilumine as suas instalações usando dos meios mais modernos. O contrário é que seria de estranhar.

O que já não achamos bem é que se permita a existência de um contraste tão gritante: a Fábrica parecer uma cidade implantada em deserto.

Enão está bem, *Noblesse oblige*. Cacia, tendo dentro dos seus muros tão importante e formoso edifício fabril, tem de se harmonizar um pouco com ele.

Há que distribuir, pelos locais mais concorridos e pelos de passagem, dessas lâmpadas fluorescentes, para dar uma certa harmonia à sua paisagem nocturna.

Assim é que estava bem. E salvavam-se, ao menos, as aparências...

Porto, Nov. 1957.

Observador.

A poluição das águas

problema, com as seguintes palavras:

"Sabe-se também e tem-se sentido que a sua acção (da poluição das águas dos rios) nociva sobre a economia nacional pode ir da degradação dos rios, para o efeito da pesca, à inutilização das águas necessárias às explorações agrícola e industrial e à criação dos gados, quando a inquinação ultrapassa determinados limites; e estes não só já foram ultrapassados em certos casos, como poderão ocorrer em grande escala, dado o feliz impulso que está a ter a industrialização nacional, se providências de pronta exequibilidade não forem aplicadas. O caso da conspiração das águas do Vouga — posto em alerta pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro, em consequência dos afluentes tóxicos e de matérias orgânicas em solução ou suspensão que a laboração da indústria da Companhia Portuguesa de Celulose produz; os estudos e as propostas de medidas que surgiram da comissão das portarias de 14 a 30 de Julho de 1953, dão bem a nota da ameaça que paira sobre os nossos rios e das dificuldades que podem aparecer e prejudicar o desenvolvimento industrial, tão necessário e desejado."

Ora bem. O Parecer, põe-nos bem a claro o estado actual do problema: há dois interesses, ambos evidentemente respeitáveis, a defender. Um, o do desenvolvimento industrial da Nação, tão im-

portante que pode confundir-se, em muitos casos, com o interesse nacional; outro o próprio património nacional.

E vê-se do bem elaborado Parecer que não tem sido, até hoje, o segundo, tão bem defendido como o primeiro.

Não nos compete, nem queremos, entrar no resvaladiço campo do apuramento de culpas ou da atribuição de responsabilidades. Nem é preciso.

Andaram nele, com invejável segurança, os ilustres Deputados à Assembleia Nacional quando aprovaram, por unanimidade, em Abril de 1955, uma moção, de que destacamos o seguinte passo:

"Considerando que este calamitoso estado de coisas é provocado, em parte, por deficiências da legislação e, muito principalmente, pelo seu sistemático e impune desrespeito."

Conjugando esta afirmação, com a seguinte, que consta do Parecer:

"Acresce que presentemente, seja qual for o grau de insalubridade ou toxicidade dos produtos residuais, é possível torná-los inócuos para a vida aquática dos rios interiores, recorrendo a processos adequados de tratamento, depuração e diluição."

Colhemos a demonstração iniludível de que a poluição das nossas águas interiores não é devida a qualquer impossibilidade material que estabelecesse o dilema da escolha entre elas e a indústria.

Pelo contrário, vê-se que são absolutamente compatíveis a existência de águas límpidas e da indústria, pois há meios eficazes para o conseguir.

O que não se quis foi aplicá-los...

Aqui têm os nossos leitores a confirmação oficial da razão dos protestos gerais contra o estado em que a indústria ribeirinha do Rio Vouga tem posto as suas águas. Mas a nova legislação, que tudo leva a crer seja publicada dentro em breve, vai arrumar a casa.

E assim terminará, por nossa parte, uma luta que para nós tem sido tanto mais desagradável quanto é certo que temos pela indústria local aquela consideração que nos impõem os altos benefícios que a Cacia trouxe a sua criação, mas que nunca nos impediu de supormos que a sua existência não era incompatível com a das águas límpidas.

Porto, Novembro 1957.

A. Ferreira Alegre.

Desporto em Cacia

Lá há semanas no "Ecos de Cacia" uma espécie de apelo ao Clube Recreio Caciense, para "criar" secções desportivas.

Não querendo, de qualquer forma, intervir nos assuntos que à Direcção do Clube dizem respeito, venho somente, e a título de informação, dar os seguintes esclarecimentos:

1.º — Com o fim de estudar o problema da reforma dos Estatutos do Clube Recreio Caciense, realizou-se no dia 25 de Setembro p.p. uma reunião a que compareceram 24 sócios e na qual foi apresentado um projecto para novos Estatutos, a submeter a uma Assembleia Geral.

2.º — Efectuou-se uma Assembleia Geral Extraordinária, que se prolongou por duas sessões, com o fim de aprovar os Estatutos. Foi resolvido nomear uma comissão para o seu estudo e redacção definitiva. Essa comissão, que apresentou já o seu trabalho, foi nomeada pelo sr. D. Francisco de Salles Castelo Branco, é composta dos srs. António

Augusto Pinto Perfeito, Manuel Soares de Almeida, José Sueena Pinto e António Macário de Pinho.

3.º — Estão outras comissões já a trabalhar, para conseguir levar por diante um plano de actividades a iniciar em breve.

O Clube reabriu já as suas portas no dia 7 do corrente, tendo-se verificado uma razoável presença de sócios nesse dia. Infelizmente a presença diminuiu nos dias seguintes, o que deixou bastante contristados aqueles que têm vindo a trabalhar no sentido de dar aos sócios um mínimo de regalias, que esperamos irão aumentando, para que as salas do Clube não sejam, de futuro, para uso quase que exclusivo dos corpos gerentes.

Ora é preciso que se saiba que o esforço que vem a ser desempenhado por um grupo de sócios, é para ser utilizado pelos sócios.

Abriu-se a sede, para que os sócios a frequentem. Não me parece que seja obrigatória a pre-

(Conclui na 2.ª página)

POR A VEIRO

NOTÍCIAS DA CAMARA MUNICIPAL

Habitação popular

Pelo sr. Arquitecto Carlos Pinto, foi apresentado ao Presidente da Câmara e ao Vereador do Pelouro da Habitação o anteprojeto do bloco de 30 fogos de renda reduzida, a construir no sítio do Senhor das Barrocas no próximo ano de 1958.

Novo parque de Automóveis particulares

A título experimental e em face da dificuldade do estacionamento e arrumação de carros ligeiros particulares por ocasião do funcionamento do Teatro Aveirense nas imediações do mesmo Teatro e ruas próximas, e considerando a importância que tem para o prestígio e interesse material e moral da cidade a afiliação e o acesso às nossas casas de espectáculos, a Câmara resolveu criar um parque de autos ligeiros na parte norte da Praça da República e posterior do monumento a José Estevão.

O estacionamento será retribuído a favor do Albergue Distrital e da Sopa dos Pobres. Será dirigido por um guarda da Polícia de Segurança Pública e só terá lugar durante as horas de funcionamento do Teatro Aveirense.

Passagem dos carros particulares para as suas garagens através dos passeios

A fim de facilitar a colocação de grades de modelo adoptado pela Câmara para a passagem dos carros particulares através dos passeios, a Câmara deliberou repôr gratuitamente o lancil dos passeios, anteriormente cortados, sempre que o proprietário da garagem deseja colocar a dita grade em substituição do corte do lancil.

Cemitérios

Pelo Vereador do Pelouro dos Cemitérios, sr. Henrique Ramos, foi comunicado estar totalmente preenchido o Cemitério Sul, não havendo ali covas disponíveis.

A Câmara deliberou suspender temporariamente o art. 222.º do respectivo Regulamento e mandar fazer enterramentos no Cemitério Central a partir do 1.º leirão, mesmo quando os funerais se façam com simples caixões de madeira, sem o caixão de chumbo.

Anteplano de urbanização

O Presidente da Câmara com a obsequiosa assistência dos srs. Engenheiros Correia de Sá, Director de Estradas do Distrito, e Cunha Amaral, Director de Urbanização de Aveiro, recebeu no seu gabinete o sr. Arquitecto Moreira da Silva, que lhe apresentou os seus últimos trabalhos sobre o anteplano de urbanização da cidade, incluindo já as modificações concordantes com as deliberações camarárias de que a imprensa deu notícia e que constam do Plano de Actividade Municipal aprovado para 1958.

O estudo e discussão dos mais

importantes problemas da urbanização da cidade e do anteplano em revisão, foi feito em duas longas sessões nas quais se chegou a pleno acordo sobre as soluções adoptadas, algumas das quais muito importantes para a futura disposição do nosso conjunto urbanístico.

O anteplano de urbanização de Aveiro deverá, assim, estar brevemente, em condições de ser apresentado à Câmara e às estâncias superiores para a devida apreciação e aprovação.

Plano de esgotos das águas pluviais da cidade

A convite do Presidente, o sr. Engenheiro José Pereira Zagaló compareceu na reunião da Câmara de 11 do corrente e apresentou o seu estudo preparatório do Plano de Esgoto das Águas Pluviais da cidade.

Espera-se que o importante trabalho, cuja fase final foi agora confiada pelo sr. Eng.º Zagaló a um seu distinto colega visto a impossibilidade de o terminar pessoalmente, seja concluído dentro de 3 ou 4 meses.

Restauro da talha dourada da Igreja de Jesus e outras obras no Museu Regional de Aveiro

O Presidente pondo em relevo a importância do excelente restauro da preciosa talha dourada da Igreja de Jesus e da reconstrução feita em moldes tecnicamente modernos, obras estas que muito valorizam o património artístico nacional e muito interessam à cidade, propôs um agradecimento ao Senhor Ministro das Obras Públicas e um voto de louvor ao Sr. Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Engenheiro Gomes da Silva, o que foi aprovado por unanimidade.

A Câmara resolveu também telegrafar aos Senhores Ministros das Obras Públicas e da Educação congratulando-se pelas melhoras da sua saúde.

Legião Portuguesa

Centro de Estudos Político-Sociais

No próximo dia 27, pelas 21,30 horas, o sr. Visconde do Porto da Cruz realiza no Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro, uma conferência subordinada ao tema: «Capital e Trabalho».

No final haverá a exibição de películas cinematográficas.

A esta conferência podem assistir todas as pessoas interessadas.

Recordando o Passado

(Continuação da 1.ª página)

deravelmente a saúde, foram causa de que por consentimentos de El-rei seu Amo, se retirasse daquele clima tão diverso do de Portugal e voltasse a Lisboa, onde o esperavam novas fadigas.

(Continua no próximo número)


 Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66
AVEIRO
 Telef. 228

GABARDINES
ZAMBRENES E TRINCHEIRAS
SAMARRAS E CANADIANAS
LANIFICIOS E CHALES
 O maior sortido de Aveiro
ARMAZÉM SÉRGIOS

NOTÍCIAS LOCAIS

Ruas de Sarrazola

Já há muito tempo que o lugar de Sarrazola e, sobretudo, a população que habita naquelas artérias, alimenta uma grande e justa esperança: a reparação conveniente das ruas da Constituição, da rua João Chagas e dos dois troços da rua Dr. Marques da Costa que ficaram por arranjar — e foi pena — na altura em que a maior parte da sua extensão foi pavimentada a paralelepípedos. Na verdade são deploráveis as condições em que se encontram estas ruas. Sendo, como é, Sarrazola o lugar populacional mais importante da freguesia, ele espera confiadamente que, tendo isso em atenção, — já não falando noutras coisas que o justifiquem — se torne em realidade, dentro do mais próximo futuro, o arranjo destas suas principais ruas.

Um completo desacordo

No princípio da rua Dr. Manuel Dias Ferreira, a caminho de Cacia para o lugar da Quinta do Loureiro existem umas casas velhas e um bocado de terreno junto onde se amontoa vário lixo, que se encontra à vista de todos.

Agora, que aquela rua anda em reparação, bom seria que o seu proprietário, sr. Agostinho Lopes da Silva, num bonito gesto de colaboração, ali mandasse fazer as obras necessárias para que o local ficasse valorizado e não continuasse a oferecer o mau aspecto que tem dado há tanto tempo.

De mal a pior?

Por qualquer deficiência que obrigou a mecher-se nas caixas da água com que se abastece a população da Quinta do Loureiro, este lugar encontra-se já há dias privado de um razoável fornecimento de tão precioso como imprescindível líquido.

O seu abastecimento, que desde há muitos anos era precário, agravou-se agora com a falta de água no único chafariz da povoação e no bebedouro do gado que fica junto àquele.

Podem-se providências.

O tão falado caso dos Barrocos

Tudo leva a crer que será desta vez e definitivamente, arrazado e terraplanado o largo dos Barrocos.

De facto não se compreendia de maneira nenhuma que se deixasse continuar os Barrocos no estado em que tem permanecido, já que a rua que liga aquele largo à estrada de Cacia a Aveiro, isto é, a rua Dr. Manuel Dias Ferreira anda em reparação desde a semana passada.

De qualquer modo, porém, já é tempo de se resolver o problema dos Barrocos. A oportunidade de agora parece-nos ser de aprovar.

Pelo Correio

A seu pedido foi transferida para Aveiro a sr.ª D. Maria de Lourdes de Almeida Encarnação, chefe da estação dos Correios de Cacia, lugar que foi preenchido pela sr.ª D. Rosa Maia, que já prestava serviço na nossa estação.

A sr.ª D. Maria de Lourdes Encarnação deixou muitas saudades pela sua convivência e fino trato.

Felicitemo-la por ter alcançado o seu desejado lugar em Aveiro e agradecemos todas as amabilidades que sempre nos dispensou.

Desporto em Cacia

(Conclusão da 1.ª página)

sença dos sócios responsáveis pela abertura da sede, pois isto foi feito para uso de todos e não para ser utilizado somente pelos responsáveis.

Estão já elaborados os planos cultural, desportivo e Recreativo, que esperamos ir pondo gradualmente em execução.

Como se vê, estamos a trabalhar, mesmo tendo de enfrentar, por vezes, um ou outro «Velho do Restelo».

A parte desportiva, a que o sr. «Observador» se refere, está a merecer um especial cuidado. Um ponto, porém, convém esclarecer, desde já. Refiro-me ao Remo. O sr. «Observador» diz que o «Remo é um desporto caro».

Todos nós sabemos que o Remo é um desporto caro. Mas será caro tudo quanto serve para o desenvolvimento físico dos indivíduos? Isto é, pelo simples facto de uma coisa que se considera de utilidade ser cara, deve deixar de se utilizar?

Pelo simples facto de, por exemplo, a Estreptomina ser cara, não se deve aplicar aos doentes que dela necessitam?

Não me parece que a objecção à prática do Remo possa aumentar na base do «caro».

Caro, será tudo quanto não tem utilidade e se usa ou se consume.

Caro, é o café, é o tabaco, é tudo quanto serve para envenenar.

Tudo quanto serve para revigorar, não é caro — é barato.

Poderá dizer-se que o Remo é caro, porque um barco custa muito dinheiro.

Mas um barco bem cuidado, dura muitos anos.

Não tenho elementos pelos quais me possa orientar. Mas não me parece andar longe da verdade, se admitir que a manutenção de uma equipa de futebol custe, em 5 anos, mais do que o valor de um barco incluindo a sua manutenção. Com uma coisa, ainda, a seu favor: o barco continua a ser um valor do activo, ao passo que a manutenção do futebol continuará na coluna das despesas.

Orá nós sabemos bem que o Clube não tem dinheiro para comprar um barco. Mas tem já ofertas para a construção de um tanque de treino, para formação de remadores. A subscrição está aberta e todos os homens de boa vontade e os bairristas da freguesia de Cacia — que ainda os há — podem contribuir para uma obra que se impõe.

Impõe-se, porque somos bairristas. Oferecemos ao Remo Nacional uma Pista de Remo e temos agora a obrigação de ir ali marcar a nossa presença e, se possível, ganhar. Mas, pelo menos, dizer aos dirigentes desportivos que agradecemos a escolha da nossa Pista e que estamos ali para esse efeito.

Eu sou um dos muitos admiradores do Padre Américo, e da sua Obra. Leio o Gaiato, que espero sempre com ansiedade.

Procuo entender o que leio, na simplicidade da sua prosa, feita para que todos a entendam.

E vejo como é fácil conseguir-se o que se pretende, através de campanhas sérias e honestas.

Tenho aprendido muito no «Gaiato» e só é pena que o «Gaiato» não seja lido por todos os Portugueses, para que todos pudessem ver o que pode a colaboração.

A Obra da Rua não tem dinheiro — mas faz casas, sustenta o «Calvário», e faz uma Obra superior: tira «Rapazes da rua», e faz deles Homens, faz deles uma Sociedade Perfeita.

A «Obra da Rua», faz tudo isto... sem dinheiro!

Mas a «Obra da Rua», tem uma ética!

O Clube Recreio Caciense, tem também a sua obra a realizar. Obra diferente, nos princípios e nos meios. Mas com uma finalidade: Social.

Social, pela Cultura. Social, pelo Desporto. Social, pelo Recreio.

Precisamos, antes do mais, de captar a simpatia de todos. Como?

Trabalhando, criando interesse pelo Club, através das actividades consignadas nos Estatutos.

Organizando palestras e sessões de cinemas culturais, sejam de carácter técnico ou literário, incidam sobre lavoura ou sobre mecânica.

O que é preciso, é actividade. Chamemos a nós os indiferentes. Demos-lhes aquilo que os possa interessar e aguardemos que nos dêem aquilo de que nós precisamos. Se tardarem, vamos então pedir-lhes. Mas isto, só quando de todo em todo não puder deixar de ser. «Do ut des» — Dou para que dê.

O Clube tem de dar — para que lhe dêem. Estamos a trabalhar dentro deste espírito.

3 - XI - 57. Sucena Pinto.

Duro, Prata, Relógios, Oculos

OFICINA

Se lhe interessa comprar, consulte os preços da

Ourivesaria Vilar

Ruas José Estevão, 59 e Mendes Leite, 7 e 9, em AVEIRO (Junto ao quartel da Guarda Republicana)

Casa em S. João de Loure

Aluga-se de 4 divisões, luz eléctrica e quintal, em bom local. Tratar com Manuel da Silva Soares — S. João de Loure.

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA pela Escola Médica ENFERMEIRA pela Escola Dr. Ravara (Atende a toda a hora)

Consultório: R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º Telef. 38164 — LISBOA

ESTÚDIOS HENRIQUE RAMOS

Telefone 127 = AVEIRO

Mesmo que seja só por experiência, não deixe de tirar um Retrato na nossa Filial, considerada a melhor Fotografia do País, não só pelas suas moderníssimas e elegantes instalações, como pelo primor dos seus trabalhos.

Tudo para fotografia e cinema

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 8

(Junto à Capitania e Casa Savoy)

Fotografia J. Ramos

A melhor e mais moderna do País.

A única Casa especializada em fotografias de crianças e no fabrico de esmaltes.

Executa todo o género de trabalhos fotográficos, com a máxima perfeição.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 108

Telefone 268

— AVEIRO —

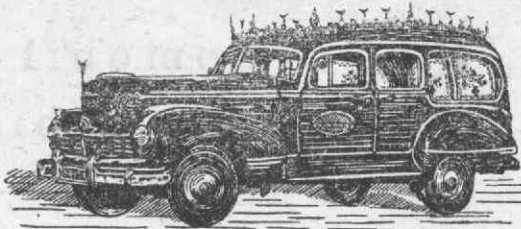


AGÊNCIA FUNERARIA DO
Horto Esqueirense

Telef. 415 — AVEIRO

FUNERAIS DE
TODAS AS
CATEGORIAS

Trasladações em
Auto-Fúnebre de
luxo com lugares
para todo o País



Armações de luto para Igrejas e Capelas e tudo que diz respeito a serviços fúnebres e fornecimento de bouquets de flores. Ramos de noiva naturais e artificiais, etc., etc. Preferir os serviços desta casa é ser bem servido e economizar dinheiro.

De Angeja

Falecimentos.—No dia 16 faleceu nesta freguesia a sr.ª Arlinda de Almeida da Silva, de 22 anos, casada com o sr. António Manuel Figueira da Silva e mãe do menino Jorge Manuel Figueira da Silva, de 2 anos, moradores na rua dos Pinheiros.

Era filha do sr. Henrique Nunes da Silva e de sua esposa sr.ª Ana Alves de Almeida, moradores no Cabeço, e nora do sr. João Nunes da Silva, morador na Barca, e de sua falecida esposa Maria Amélia Figueira Souto.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16,30 horas, com a incorporação da irmandade de Nossa Senhora das Neves e um sacerdote, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidas 6 coroas, tendo conduzido a chave da urna o seu pai e a toalha o seu cunhado sr. Manuel de Abreu Valente, residente em Loure.

Tratou do funeral a agência do sr. Manuel Simões Dias, da rua da Peretra.

—E em Lisboa, faleceu na quinta-feira, dia 21, o nosso conterrâneo sr. José Cavaleiro Rodrigues, de 49 anos, panificador, casado com a sr.ª Maria Rodrigues.

Era filho da velhinha e bondosa professora sr.ª D. Ermelinda Ferreira Mendes Cavaleiro, residente em Lisboa; irmão do sr. Camilo Rodrigues, agente da I. G. de Finanças, em Lisboa, casado com a sr.ª D. Virgínia da Mata Rodrigues; e das sr.ªs D. Judite Cavaleiro Rodrigues da Silva, ausente no Congo Belga; D. Deolinda Cavaleiro Rodrigues, aqui residente; D. Alda Cavaleiro Rodrigues Henriques, distinta professora em exercício em Fermeia, casada com o sr. António Henriques, moradores na rua da Cruz; D. Natália Cavaleiro Neno, casada com o sr. João Freire Neno, encarregado da carpintaria do Parque Material de Estradas de Aveiro, residentes nesta freguesia; e D. Francilina Rodrigues de Oliveira, casada com o sr. Arménio Lopes de Oliveira, benquista comerciante em Calenga (Angola); e cunhado da sr.ª D. Elisa da Mata Rodrigues, residente em Lisboa, viúva do saudoso João Cavaleiro Rodrigues.

O seu funeral realizou-se ontem, pelas 16 horas, da rua do Jacinto n.º 13-1.º-D.º para o cemitério da Ajuda.

A's famílias enlutadas enviamos sentidos pêsames.

Anos.—No dia 23 faz 17 anos o sr. António Augusto Nunes Nogueira, ausente na Venezuela, filho do sr. Augusto Dias Nogueira (o Estrela), da rua dos Pinheiros.

—Em 8 faz 47 anos a sr.ª Maria Tavares da Silva, esposa do sr. Augusto Nunes Berbigão, lavradores da rua da Pereira.

—E em 29, faz 29 anos o nosso conterrâneo sr. Américo Nogueira Souto, dig.º agente da Sociedade Algodoeira do Niassa, Ld.ª, na zona algodoeira de Marrupa (África Oriental Portuguesa).

Aos aniversariantes enviamos muitos parabéns.—C.

Clube Recreio Caciense

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Na próxima terça-feira, dia 26, realiza-se na sede do Clube uma Assembleia Geral Extraordinária para votação e aprovação de vários assuntos, entre os quais a aprovação da redacção definitiva dos novos Estatutos.

Tratando-se de um assunto que vem despertando grande interesse entre a massa associativa, espera-se uma afluência elevada de sócios.

Previnem-se, porém, os Srs. Associados, que só terão entrada no salão para tomarem parte nesta Assembleia Geral Extraordinária, os que já tiverem liquidado a cota do mês de Outubro, encontrando-se, para este efeito, o cobrador no Clube a partir das 16 horas.

Esta Assembleia Geral Extraordinária funcionará: Em 1.ª convocação às 17 horas com a presença de um mínimo de 80 sócios; e, em 2.ª convocação, uma hora depois com qualquer número de associados.

O Presidente da Assembleia Geral,
D. Francisco de Salles de Castelo Branco.

De Sarrazola

Casamento.—Na igreja de Beduído (Estarreja), realizou-se no último domingo o casamento do sr. Alvaro Sá dos Reis, de 32 anos, empregado comercial, natural da freguesia de Beduído e residente na freguesia da Glória, da cidade de Aveiro, filho de Arnaldo Sá dos Reis, já falecido, e da sr.ª Maria Leopoldina Mortágua de Miranda, residente em Aveiro, com a menina Ilda de Lima e Silva, de 27 anos, filha do sr. Luís Eugénio de Lima, paipeiro no Entroncamento, e de Rosa Pereira da Silva, já falecida.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. Manuel da Costa Júnior, fiscal da Fábrica de Celulose, e sua esposa sr.ª D. Ilda António da Silva, e por parte do noivo o seu tio sr. Fernando Sá Reis, funcionário da Câmara de Penafiel, e sua prima sr.ª D. Maria do Céu Sá dos Reis, esposa do sr. Eng. Sá Reis, do Amoinço Português, de Estarreja.

Ao novo casal desejamos um futuro repleto de felicidades.
Anos.—No dia 28, faz 35 anos o seu filho sr. Manuel Simões Dias Quintaneiro, laborioso industrial de padaria em Coimbra. Felicitamo-lo.—C.

Da Póvoa e Paço

Anos.—No dia 25, faz 85 anos o sr. Manuel Simões de Oliveira, acreditado comerciante do Paço. Felicitamo-lo.—C.

Pensão Fortunato

Mercearia e vinhos, em Estarreja. Trespassa-se. Ver e tratar na mesma. (6)

ECOS & NOTÍCIAS

RAMALHO ORTIGÃO

Lisboa inaugura hoje uma estátua a Ramalho Ortigão, no Jardim de Santos, prestando assim justa homenagem a um dos maiores vultos da literatura portuguesa.

Trabalho artístico do escultor sr. Numéico Bessone e a cerimónia será presidida pelo sr. tenente-coronel Salvação Barreto, em nome da Câmara Municipal da capital, a quem se deve a homenagem.

Falará sobre a obra do insigne escritor o sr. Luís Teixeira.

ASSEMBLEIA NACIONAL

No próximo dia 25 do corrente abrem a Assembleia Nacional e a Câmara Corporativa para verificação de poderes dos membros das duas Câmaras e proceder à eleição das respectivas mesas.

A sessão inaugural da sétima legislatura, realiza-se no dia 28, às 17 horas, sob a presidência do sr. Presidente da República.

CONFERÊNCIA DOS ESTADOS-MAIORES PENINSULARES

Em avião militar, partiu na terça-feira para Madrid, afim de participar na 5.ª Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares, a comissão portuguesa presidida pelo sr. general José Beleza Ferraz, e da qual fazem parte oficiais superiores do Secretariado-Geral da Defesa Nacional e dos estados-maiores do Exército, da Armada e da Força Aérea.

OBRA ROTÁRIA

A «Fundação Rotária», no prosseguimento da sua notável acção, recebe este ano mais 130 bolséis, 90 rapazes, entre os quais um português, e 40 raparigas, em representação de 25 países, atingindo assim o total de cerca de 1.000 as bolsas que concedeu nos últimos dez anos.

UMA FAÇANHA DIFÍCIL

Na nossa África Oriental, a cerca de seis quilómetros de Namapa, o caçador João Manuel Melgo encontrou pela frente, num espaço de poucos minutos, um leão, um leopardo e um crocodilo, os quais abateu com três tiros.

Os três exemplares foram depois transportados para a Beira, onde foram muito adreçados.

De Loure

Anos.—No dia 26 do corrente faz 64 anos a sr.ª D. Doroteia Dias Sequeira, esposa do sr. António Nunes Sequeira, estimados proprietários deste lugar. Os nossos parabéns.—C.



PORTO
Rainha Santa

ATÉ
OS ANJOS
BEBEM!...

RODRIGUES PINHO
& C.ª
Vila Nova de Gaia

Carteira Elegante

Fizeram anos:

No dia 7 do corrente, o sr. Horácio Martins de Oliveira, 51 anos, encarregado-geral do parque de madeiras e destroçador da Fábrica de Celulose.

Fazem anos:

Hoje, dia 23, o sr. Pedro Marques da Silva, 66 anos, natural de Azurva e residente em Aveiro.

—Amanhã, 24, a gentil menina Maria Isaura Duarte, completa mais uma primavera, filha do sr. João Emídio Lopes e de sua esposa sr.ª Ana da Costa Duarte Lopes, naturais de Vilarinho e Cacia e residentes em Lisboa.

—No dia 26, a menina Doriinda Marques Damião, completa 36 aniversários, filha da sr.ª D. Emília Martins Damião, conceituada industrial de padaria em Riachos (Torres Novas), e de seu saudoso marido Jacinto Marques Damião, de Sarrazola; a sr.ª D. Maria Luísa Pereira Vigairinho, de Sarrazola, esposa do sr. José Maria Tavares Júnior, ausente no Brasil; o sr. António Rodrigues Miranda, 70 anos, de Cacia e conceituado industrial de padaria na Trafaria; o sr. António Pereira de Melo, 40 anos, estimado proprietário de alfaiateria e barbearia e da Agência Funerária Melo, de Cacia; o sr. João Maria da Silva Matos, 29 anos, ausente no Brasil, filho do sr. José Maria da Silva Matos e de sua esposa sr.ª D. Maria Augusta Nunes da Silva Matos, bons cacienses e considerados industriais de padarias em Espinho e Paços de Brandão; e a menina Virgínia Maria Rodrigues da Silva, completa 13 primaveras, filha do sr. Manuel Nunes da Silva Vidal e de sua esposa sr.ª D. Emília Rodrigues da Silva, da Quinta e laboriosos industriais de padaria em Frielas (Loures).

—Em 27, completa 11 primaveras a menina Maria de Fátima Oliveira Cunha, filha do sr. José de Pinho dos Santos Cunha, barbeiro e alfaiate em Cacia, e de sua esposa sr.ª Leonilde dos Santos Oliveira.

—Em 28, o sr. Manuel Rodrigues Gomes, 56 anos, proprietário, de Cacia; o sr. Francisco Ribeiro da Silva, 30 anos, de Angeja e empregado de padaria em Lisboa; o sr. Régério Moura da Silva, 20 anos, filho do sr. Manuel Rodrigues da Silva Salgueiral e de sua esposa sr.ª D. Jorna dos Anjos Moura da Silva, do Paço e conceituados industriais de padaria em Alcobaça; e a interessante Maria Irene Pereira Simões, completa 10 primaveras, filha do sr. Manuel Maria Simões Aides e de sua esposa sr.ª Ilda Rodrigues Pereira Simões, da Quinta.

—E em 29, a sr.ª Judite Ferreira Gonçalves, 42 anos, esposa do sr. Raúl Ferreira Couto, de Angeja e residentes em Lisboa; o sr. Orlando Borges Rodrigues Branco, 25 anos, ausente no Brasil, filho do bom caciense sr. António Rodrigues Branco e de sua esposa sr.ª D. Rosa Maria Borges, benquistos industriais de padaria em Lisboa; e o menino Nelcindo da Silva Costa, 10 anos, filho do sr. Manuel da Costa Júnior, digno fiscal da Fábrica de Celulose, em Cacia, e de sua esposa sr.ª D. Ilda António da Silva Costa, residentes em Sarrazola. Muitas felicidades para todos.

NA REDACÇÃO

Dignaram-se visitar a nossa redacção, o sr. Carlos Rodrigues Miranda, de Cacia e conceituado industrial de padarias e do «Café Marizim», na Póvoa do Varzim, que nos deixou 10\$00 para ajuda do papel, o que muito agradecemos, e se fazia acompanhar do seu empregado e gerente do mesmo Café sr. João Manuel Teixeira; e o sr. Alcino Sequeira Salvador, de Loure, que nos deixou 2\$50 a mais para ajuda do papel, o que agradecemos.

CINEMAS

NO

Clube Recreio Caciense

Amanhã, dia 24, pelas 21 h.

"LADRÃO PRECISA-SE"

o mais alegre e divertido filme português, com complemento do 7.º Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, realizado em Barcelona — 17.º da Europa.

No dia 30, pelas 21 horas

"SISSI"

grande produção alemã, em agfa-color.

Mataduchos e Alumieira

Falecimento.—Vitima de um colapso cardíaco, de que foi acometido no dia 20, quando se encontrava em serviço no escritório de seu genro, em Aveiro, faleceu após ter chegado à sua casa de Mataduchos, para onde foi transportado imediatamente, o nosso prezado amigo sr. Manuel Pereira Júnior, de 70 anos, antigo industrial de padaria em Lisboa, marido da sr.ª D. Rosa Simões de Moura, e pai das sr.ªs D. Maria Pereira de Moura, casada com o sr. António Rodrigues de Oliveira, sócio-gerente da firma de artigos de fundição e motores Oliveira & Irmão, Ld.ª, de Aveiro; e D. Ermelinda Pereira de Moura, casada com o sr. André da Costa Nogueira, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, de Aveiro; e dos srs. António Pereira de Moura, casado com a sr.ª D. Maria da Piedade Beato de Moura, industriais de padaria no Estoril; e Manuel de Moura Pereira, casado com a sr.ª D. Graçinda Simões da Silva Pereira, industriais de padaria em Vila Franca de Xira.

A nossa terra perdeu um dos seus mais dedicados amigos, pois Manuel Pereira Júnior estava sempre pronto a trabalhar pelo engrandecimento da sua terra natal, gozando de geral estima. Fez sempre parte das comissões de melhoramentos e contribuiu grandemente para todas as realizações.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 15 horas, para o cemitério paroquial de Esqueira, com largo acompanhamento. Nele se incorporaram 3 sacerdotes, que encomendaram o corpo e a irmandade do Sagrado Coração de Jesus.

Foram-lhe oferecidos 17 bouquets de flores naturais e uma coroa, com sentidas dedicatórias da família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu filho António.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Capela, de Esqueira, que transportou o ataúde no seu auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enlutada enviamos sentidas condolências.

De Taboeira

Nascimento.—No dia 10 do corrente, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª Maria Alzira Gonçalves de Oliveira, esposa do sr. António Simões Cordeiro, chauffeur dos armazéns do sr. João Magalhães, moradores neste lugar.

Baptizado.—No dia 10 foi baptizado na igreja paroquial de Esqueira um filho do sr. António Marques de Almeida e de sua esposa sr.ª Leonilde Marques Carvalho.

O recém-recebeu o nome de João Marques de Almeida, sendo padrinhos os seus tios sr. João Marques Carvalho, empregado de panificação em Coimbrões (Gaia) e a menina Laurentina Marques de Almeida.

Eduardo Alves Barbosa & Filhos

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 180-A

Telefone 760 — AVEIRO

Automóveis e Camions usados - Facilidades de pagamento

Agentes das marcas

Simca

Goggomobil

Scania-Vabis

Hanomag

Fargo

José de Oliveira Santos

ANGEJA — Telef. 54

SERRALHARIA, obras metálicas, ferramentas agrícolas e soldaduras a electrogénio e autogénio.

DEPÓSITO de ferro, ferragens, tintas e vidraça, material cerâmico e de construção, tubos de ferro galvanizados, mosaicos e adubos químicos.

Vendas aos mais baixos preços



Bicicletas

•RALEIGH—1.770\$00

•ATLANTIC—908\$00

Grande baixa de preços

Peçam tabelas

Armando Crespo & C.

R. do Crucifixo, 116 a 124 LISBOA — Telef. 27027

Empresa Industrial de Tintas, L. da

Sítio e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA Da VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L. da

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA
Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)



A' Panificação

CONSTRUTORA ABRANTES
de LUÍS ABRANTES

Telef. 25 Largo Conde de Agueda — AGUEDA

Fornos de todos os sistemas, para padaria, pastelaria e cerâmica.

Fabricante de todos os móveis para panificação

Fornecedor de tijoleiras das Mouriscas, o melhor artigo nacional para o lar dos fornos de Panificação.

25 anos ao serviço da Panificação

Preços sem confronto.

António Alves de Oliveira

Construtor de fornos de

Padarias - Confeitarias - Cerâmicas

BORRALHA Telef. 47 AGUEDA

Vinício

Jóias - Ouro

Pratas - Relógios

Telefone 919 — AVEIRO

Rádios

REPARAÇÕES

BOBINAGENS

Máquinas de barbear "DANDY"

Panelas de pressão "SEB"

IRCÍLIO COELHO

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 88.

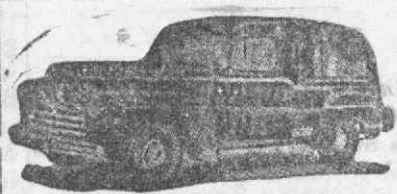
AVEIRO — Telefone 333

Vendas a pronto e a prestações

Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14

AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

V A G O

Agência Funerária Melo

ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)

Rua da República — CACIA

Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Trata de funerais e trasladações, responsabilizando-se pelos seus serviços, tendo a maior pontualidade e seriedade em todos os contratos.

Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.

Manuel Duarte Ramos

Agente Técnico de Engenharia

Projectos de construção civil e Obras Públicas
Redes de Esgotos — Distribuição de águas
Cálculo de betão armado — Estruturas metálicas
Levantamentos topográficos — Minas

Rua do Mercado, 92 - 2.ª AVEIRO

CASA MENDES

de: — Alvaro Soares Mendes

Rua da Fonte — ANGEJA — Telef. 63

MERCEARIA — VINHOS E COMIDAS

Bons vinhos finos e comuns, pregos e diversos artigos.

SPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO

OFICINA DE TANOARIA E MARCENARIA

Casa de mobílias completas e avulso, madeiras em pélo e aparelhadas soalhos, fóro, barrotes, ripas, fásquio, etc.

Vendas aos mais baixos preços do mercado

Agência Funerária Carvalho

(A mais antiga da Região)

ANTÓNIO MARQUES DA CUNHA

Rua da República — CACIA — Telef. 10

ARMAÇÕES DE LUTO E GALA

Trata de funerais dos mais modestos aos de mais luxo e de trasladações para qualquer parte do País.

Urnas para jazigo e para a terra, coroas e outros artigos fúnebres, a preços sem competição.

Encarrega-se de auto-fúnebre para todos os serviços.

Josué Gonçalves e Filho

Pintores e estuadores — ANGEJA

Encarregam-se de todo e qualquer serviço de construção civil. — Orçamentos grátis.

Sapataria Confiança

R. Vasco da Gama — CACIA

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.

Casa de móveis

na Rua da República (Estrada Nacional)

Mobílias completas, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

"A CONSTRUTORA"

de: — ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficinas de construções de bombas em fibro-cimento, para extração de águas de poços, artesianos e para elevações ou extrações de líquidos de nitreiras, com adaptação de câmaras de vidro.

Executam-se trabalhos para todo o País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Telef. 529 — VERDEMILHO — AVEIRO

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçada

Tarel de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc. (239)

Doenças da pele

Herpes, Impigens, Eczemas secos e úmidos

e todos os mais variados males de pele

só se conseguem curar rapidamente usando os produtos

CURADERMO — Pomada - Soluto - Sabonetes

Preparados da FARMACIA MODERNA de José Pinto

Rua Comb. da Grande Guerra, 108-110 — Telef. 65 — AVEIRO